Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTOS DOS ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

FINANCIAL EDUCATION: KNOWLEDGE AND BEHAVIORS OF STUDENTS AT A PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Arlene Maria de Abreu Paula
Bacharel em Administração, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, Brasil
e-mail: paula_ftsc@yahoo.com.br

João Luis Josino Soares
Mestre, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, Brasil
e-mail: joao.josino@fatene.edu.br

Alan Diniz Lima
Doutor, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, Brasil
e-mail: alan.lima@fatene.edu.br

Antonia Cleidiane Rocha Lima
Mestre, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, Brasil
e-mail: cleidiane.rocha@fatene.edu.br

Andrea Vieira da Silva
Mestre, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, Brasil
e-mail: andrea.vieira@fatene.edu.br

Douglas Willyam Rodrigues Gomes
Mestre, Universidade de Fortaleza – Fortaleza, Brasil
e-mail: douglaswillyam@gmail.com

Recebido: 10/06/2025 – Aceito: 26/06/2025

Resumo

O presente trabalho aborda o estudo acerca dos conhecimentos e comportamentos dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior privada, referente à educação financeira. O estudo tem como objetivo geral, discutir a importância da educação financeira para os discentes de uma instituição de ensino superior, com os seguintes objetivos específicos: identificar o quantitativo de discentes que se organizam financeiramente, avaliar o nível de conhecimento que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

os discentes têm acerca da educação financeira e verificar a utilização de softwares ou aplicativos para controle financeiro. O referencial teórico foi baseado nos conceitos abordados por Neto (2014), Lucci *et al* (2006), Jacob, Hudson e Bush (2000), Lelis (2006), Kempson (2009), Lusardi (2015), Fernandes e Candido (2014), Isoppo, Zilli e Biff (2019), através dos tópicos: Pensamentos Econômicos, Contextualização da Educação Financeira, Importância da Educação Financeira e Educação Financeira no Brasil. A pesquisa é classificada como aplicada, qualitativa e quantitativa, descritiva e de campo, sendo que os dados utilizados foram obtidos a partir de uma pesquisa realizada através do Google Formulário, o que contribuiu para a conclusão de que a maioria dos estudantes da instituição financeira pesquisa reconhecem a importância da Educação Financeira, porém não aplicam seus aspectos, não se organizam financeiramente, entre outras vertentes, o que traz diversas consequências, como o alto nível de endividamento.

Palavras-chave: Educação Financeira; Discentes; Instituição de ensino superior.

Abstract

The present work addresses the study of the knowledge and behaviors of academics of a private higher education institution, regarding financial education. The general objective of the study is to discuss the importance of financial education for students of a higher education institution, with the following specific objectives: to identify the number of students who organize themselves financially, to evaluate the level of knowledge that students have about education financial and verify the use of software or applications for financial control. The theoretical framework was based on the concepts addressed by Neto (2014), Lucci et al (2006), Jacob, Hudson and Bush (2000), Lelis (2006), Kempson (2009), Lusardi (2015), Fernandes and Candido (2014), Isoppo, Zilli and Biff (2019), through the topics: Economic Thoughts, Contextualization of Financial Education, Importance of Financial Education and Financial Education in Brazil. The research is classified as applied, qualitative and quantitative, descriptive and field, and the data used were obtained from a research carried out through Google Form, which contributed to the conclusion that most students of the financial institution recognize the importance of Financial Education, but do not apply its aspects. are not financially organized, among other aspects, which has several consequences, such as the high debt level.

Keywords: Financial Education; Students; Institution of higher education.

1. Introdução

Um tópico de grande importância é a percepção dos acadêmicos acerca dos conhecimentos e comportamentos ligados à educação financeira. Tal aspecto é relevante para analisar as atitudes de jovens quanto a direção de recursos financeiros. O entendimento e a capacidade de lidar com finanças pessoais são visões imprescindíveis para o futuro de qualquer estudante e sua segurança. Nesta introdução, apresenta-se uma análise da educação financeira para acadêmicos, os desafios que ela levou e como pode afetar positivamente suas vidas.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

A educação financeira é fundamental para os alunos, pois fornece as bagagens necessárias para lidar com temas financeiros confusos que surgem ao longo da vida adulta. Compreender conteúdos como orçamento, poupança, capital e administração de dívidas desde cedo pode preparar os estudantes para tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

No entanto, muitas pessoas enfrentam comportamentos impulsivos quando se trata de consumo e demonstram fragilidades quanto ao nível de educação financeira, como a falta de acesso a recursos educacionais adequados, a influência do endividamento estudantil e a falta de entendimento sobre como planejar o futuro financeiro. Com isso, faz-se necessário analisar como as entidades de ensino podem melhorar o alcance e o aprendizado da educação financeira para os acadêmicos.

A educação financeira para os cidadãos ainda pode ser considerada enigmas conceituais e para os governos um desafio do entendimento de conscientização. A população com baixo alfabetismo financeiro apresenta mais obstáculos em conduzir as suas próprias poupanças e tomar decisões financeiras de forma aceitável e prevenido, o que, dessa maneira, acaba criando grandes padrões de endividamento.

Aumentar as políticas e programas de treinamento é muito importante, pois melhora a capacidade na gestão das finanças pessoais dos cidadãos, especialmente nas decisões cotidianas que afetam o seu futuro diretamente, tais como: planejamento de investimentos a longo prazo e decisões de comprar ou financiar imóveis.

É fundamental conseguir medir e avaliar o nível de conhecimento e entendimento econômico da população para identificar quais aspectos requerem mais atenção e aprimoramento. Além disso, é importante detectar quais populações apresentam maiores deficiências e quais destas devem ser priorizadas.

Esses aspectos consistem em um processo educativo que visa fornecer conhecimentos, habilidades e atitudes para que as pessoas possam gerenciar suas finanças pessoais e tomar decisões financeiras conscientes. A educação financeira engloba aspectos amplos, como o entendimento sobre como funciona o sistema

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

financeiro, o papel do dinheiro na economia, a importância do planejamento financeiro, a gestão de investimentos e a compreensão das dívidas.

Segundo a OCDE (2013), a alfabetização financeira consiste em variáveis que vão além do conhecimento financeiro puro, pois envolve também atitude e comportamento financeiro. Nesse contexto, o artigo é norteado pela pergunta: qual a importância da educação financeira para discentes de uma instituição de ensino superior?

A partir deste questionamento tem-se como objetivo geral: discutir a importância da educação financeira para os discentes de uma instituição de ensino superior do município de Caucaia, Ceará. E como objetivos específicos: a) identificar o quantitativo de discentes que se organizam financeiramente; b) avaliar o nível de conhecimento que os discentes têm acerca da Educação Financeira; c) verificar a utilização de softwares ou aplicativos para controle financeiro.

Com a sua relevância para a sociedade, tem-se que por intermédio dela as pessoas adquirem conhecimentos relacionados às finanças, identificando soluções e estratégias para a melhor utilização dos recursos financeiros, de forma a controlar as finanças, reduzindo os níveis de endividamento e proporcionando a tomada de decisões de forma mais consciente e assertiva.

A referida instituição de ensino superior é particular e engloba sistemas do Governo Federal, como PROUNI e o FIES. Portanto, nesta configuração de oferta, torna-se necessário analisar a importância da educação financeira para os discentes, de forma a avaliar como eles se organizam financeiramente e se eles reconhecem a significância da disciplina.

A temática se apresenta como aspecto de grande relevância, de forma a entender os comportamentos dos estudantes da instituição, desenvolvendo competências e conhecimentos na área de finanças, contribuindo ainda para que haja novas análises na área, agregando valores e novos conhecimentos no ramo da pesquisa científica.

2. Revisão da Literatura

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

2.1 Pensamentos econômicos

O tratamento dos problemas econômicos teve seu surgimento através dos ideais de alguns filósofos como Aristóteles, iniciando-se basicamente na Grécia Antiga (NETO, 2014). Neto (2014), ainda afirma que:

> A evolução do estudo das ideias fundamentais da economia foi significativa ao longo dos tempos, passando, entre outros, pelo mercantilismo, escola fisiocrática e escola clássica de Adam Smith. O socialismo, a teoria da mais-valia de Karl Marx, destacada com a publicação de "O Capital" em 1867, surgiu de forma a contestar os fundamentos da escola clássica da economia.

Duas grandes escolas marcam o desenvolvimento do pensamento econômico no período recente: *Keynesianismo* e *Monetarismo*, sendo que o *Monetarismo* é considerado Teoria oposta ao *Keynesianismo*. Outras linhas de pensamento também marcam o início do tratamento com os problemas econômicos (NETO, 2014). Além disso, o autor afirma que os fundamentos da obra de Keynes, envolvendo o pensamento neoclássico da economia são:

> a. É atribuída maior ênfase aos instrumentos de intervenção do Estado na Economia, promovendo o planejamento e o controle da atividade econômica. [...].
> b. Admite a globalização e incentiva o desenvolvimento, desde que o Estado seja o condutor do mercado. O *keynesianismo* promove a atuação do Estado como componente indispensável no controle da atividade, e tem por objetivo levar a economia ao pleno emprego.

Relacionado ao *Monetarismo*, Neto (2014), afirma que "O pensamento monetarista defende a economia capitalista através principalmente do controle dos meios de pagamentos". Além disso, o autor ainda destaca que os monetaristas defendem as regras livres de mercado para estabilidade dos preços, favoritismo à globalização da economia e privatização da produção.

Outras duas linhas de pensamento são o *Liberalismo econômico*, que "entende que as participações dos agentes econômicos na atividade da economia são motivadas para atenderem suas expectativas e ambições de ganhos" (NETO, 2014); e o *Neoliberalismo*, que defendem a política de empresas estatais, além de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

medidas contrárias ao protecionismo econômico e a mínima participação do Estado na economia (NETO, 2014).

2.2 Contextualização da Educação Financeira

A educação financeira pode ser considerada como conceitos e atitudes frente às transações financeiras, que se caracterizam como um conjunto de atividades de gestão do dinheiro, como gastos pessoais diários, uso de cartões de crédito, empréstimos, etc. (LUCCI et al., 2006). Os autores também exploraram os benefícios da educação financeira para os indivíduos e citam como exemplo o aumento do bem-estar pessoal. Complementando esse ponto de partida, Lelis (2006) mostrou que com o auxílio da educação financeira é possível trabalhar para aumentar a renda, reduzir as despesas familiares e administrar os recursos.

De acordo com Jacob, Hudson e Bush (2000), por serem atividades que focam o uso do dinheiro no dia a dia das pessoas, a educação financeira é capaz de proporcionar ao indivíduo uma melhor compreensão de coisas simples como administrar gastos pessoais e preparar um orçamento familiar todo mês. No entanto, os autores alertam que a educação financeira requer conhecimento específico de certos termos, práticas e atitudes necessárias para compreender as tarefas financeiras diárias (JACOB et al., 2000).

A educação financeira é uma medida de precaução que permite ao indivíduo entender e administrar suas próprias finanças de forma satisfatória ao longo da vida e, assim, evitar o endividamento (HILL, 2009; ANDERLONI; VANDONE, 2010). Nesse sentido, existe um conceito elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), que o confirma da seguinte forma:

> O processo em que um consumidor/investidor financeiro melhora a sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros através de informação, orientação e aconselhamento com o objetivo de desenvolver competências e confiança, tornando-se mais consciente dos riscos financeiros e fazendo escolhas informadas, sabendo onde procurar ajuda e tomando outras ações eficazes para melhorar o bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

Nota-se que o conceito de educação financeira se aproxima do de proteção ao consumidor, pois ambos possuem objetivos comuns, ou seja, o bem-estar financeiro dos indivíduos. A diferença entre esses dois aspectos é a forma de atingir esse objetivo. A política de defesa do consumidor se concentra na criação de normas e no estabelecimento de padrões mínimos de qualidade, enquanto a educação financeira complementa as informações básicas disponibilizadas aos indivíduos por meio do ensino. A ideia da educação econômica é educar os cidadãos para melhor planejar suas atividades e cumprir seus compromissos econômicos (OCDE, 2005).

2.3 Importância da Educação Financeira

Com base na literatura sobre o assunto, existe a preocupação e necessidade de os indivíduos aprenderem sobre uma gestão financeira pessoal eficaz, tal necessidade se deve a diversos fatores (MORENO-HERRERO; SALAS-VELASCO; SÁNCHEZ-CAMPILLO, 2018). Os empregadores e os governos transferiram gradualmente a responsabilidade de poupar e investir para os indivíduos.

O declínio dos benefícios subsidiados pelo Estado, uma tendência observada em muitos países, significa que as famílias precisam adiar as decisões de gastos para garantir sua própria segurança financeira no futuro. Além disso, o aumento da expectativa de vida exige que a reserva financeira criada por esse comportamento seja suficiente para cobrir longos períodos de tempo. Essa nova realidade requer habilidade e conhecimento suficientes para gerenciar esse nível de responsabilidade individual (LUSARDI, 2015).

Observa-se então a preocupação dos atores estatais com o nível de capacidade financeira dos consumidores. Kempson (2009) esclarece o aumento do número de governos que buscam desenvolver estratégias que promovam a capacidade econômica dos indivíduos na sociedade. Pensando nisso, a OCDE lançou em 2003 um projeto com o objetivo de disseminar a educação econômica em diversos países.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

2.4 Educação Financeira no Brasil

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) tem buscado promover a disseminação do conhecimento financeiro para diferentes grupos populacionais por meio de esforços dos setores público e privado. Essa estratégia é uma mobilização nacional criada pelo Decreto Federal nº 7.397/2010 com o objetivo de fortalecer e apoiar ações que auxiliem a população na tomada de decisão independente e informada no âmbito econômico.

É evidente que para o indivíduo conseguir se organizar financeiramente, ele deve ter conhecimento na área, utilizar sistemas, mapear atividades e gastos, entre outros. Nesse aspecto, cita-se a importância de a Educação Financeira ser uma disciplina lecionada no ensino fundamental e médio, visto que este é um fator que colabora para uma vida positiva ou negativa financeiramente (FERNANDES; CANDIDO, 2014).

A temática tem sido vista com maior significância, devido ao aumento do compartilhamento de informações nas redes sociais. Porém, as pessoas ainda não possuem uma visão ampla dos diversos aspectos contemplados na Educação Financeira, havendo a necessidade de cursos e palestras sobre o assunto.

Isoppo, Zilli e Biff (2019), afirmam que “[...]a matéria de finanças não faz parte do currículo escolar. Devido à ausência de ensinamentos básicos referentes a como deve-se tratar as fontes de renda, aumenta o impedimento de que as pessoas tenham a sabedoria de lidar com as dificuldades financeiras”.

A Educação Financeira trabalhada na fase da infância ou adolescência permite que, ao chegar na fase adulta, esse indivíduo consiga organizar e lidar bem com suas finanças. Além disso, a disciplina auxilia na conscientização do indivíduo, desenvolvendo aspectos de organização e monitoramento das finanças, utilizando seu dinheiro de forma eficiente (ISOPPO; ZILLI; BIFF, 2019).

3. Metodologia

A pesquisa é classificada como aplicada, pois objetiva transmitir novos conhecimentos, além de direcionar para novas pesquisas na área, tendo em vista

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

ainda problemas práticos e ainda gerar conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata (GIL, 2022).

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa, visto que utiliza a coleta de dados que gerarão dados numéricos, ou seja, abordagem quantitativa, e, em seguida, serão transformados em dados explicativos, logo, uma abordagem qualitativa (GIL, 2022).

Além disso, a pesquisa também pode ser classificada como descritiva. Nesse aspecto, Gil (2022), afirma que “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Por fim, a pesquisa classifica-se como pesquisa de campo. Segundo Gil (2022), “Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um formulário, que foi aplicado com 50 discentes de uma Faculdade privada, no município de Caucaia, no período do mês de maio de 2024, sendo 25 mulheres e 25 homens, que estejam cursando a partir do 3° semestre, com faixa etária entre 21 e 24 anos

O formulário disponibilizado através do Google Forms, por meio de um link, no qual contém algumas perguntas, as quais estão anexadas no presente trabalho, que foram enviados em alguns grupos comuns de estudantes da Faculdade. Foram avaliados alguns quesitos como o semestre que está sendo cursado, idade e gênero para associação com as respostas de cada pergunta.

Além disso, para o desenvolvimento deste trabalho, referências bibliográficas também foram utilizadas como suporte para uma base teórica, de acordo com o tema escolhido, nas bases de dados do ScieLO e Google Acadêmico, além de livro físico.

Por fim, quanto aos riscos e benefícios, respectivamente: a não participação do quantitativo espera, ou seja, não haver voluntários suficientes para a realização da pesquisa e a análise da importância da educação financeira na vida dos indivíduos, principalmente para os discentes, além de instigar os participantes a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

pesquisarem mais sobre a disciplinas e assim auxiliá-los no controle financeiro individual.

Além disso, a pesquisa respeitou os princípios éticos, tanto de cada discente que participou da pesquisa, quanto da própria instituição de ensino superior, com base no respeito, consentimento livre, garantia do sigilo, entre outros aspectos. Não haverá riscos para os participantes, nem para a instituição, sendo garantido o total anonimato para todos os questionários respondidos e para a faculdade onde foi realizada a pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as normas vigentes expressas na Resolução 466/12. O material coletado é de uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado como a única finalidade de fornecer elementos para a realização desta pesquisa de forma a garantir a privacidade, individualidade, crenças e valores dos respondentes dos questionários.

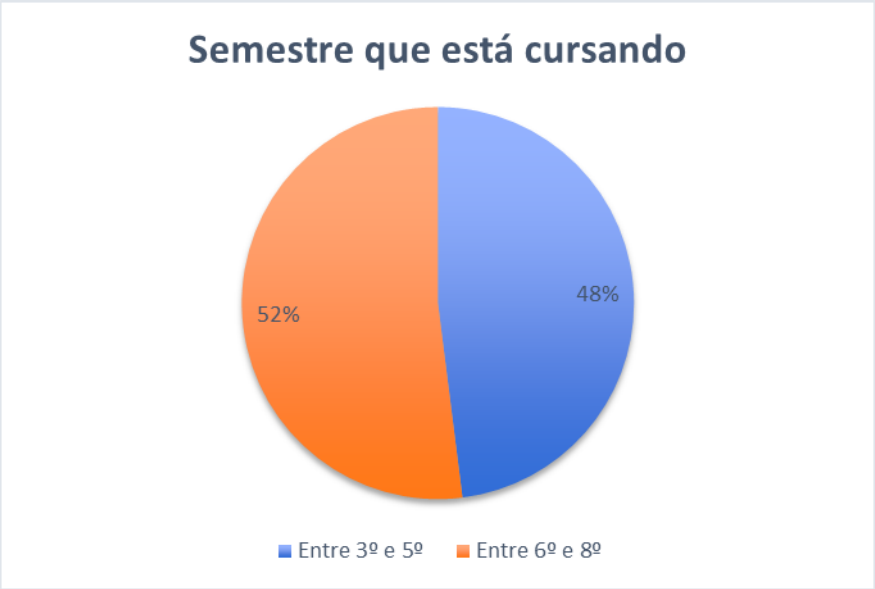
4. Resultados e Discussão

4.1 Características dos participantes

A partir da análise do Gráfico 1, conclui-se que 52% dos 50 alunos que responderam ao questionário são alunos que estão cursando entre o 6º e 8º Semestre, o que corresponde a um total de 26 alunos, e os demais, 48% dos estudantes estão entre o 3º e 5º Semestre, o que facilita o processo de compreensão acerca da educação Financeira, já que a pesquisa engloba alunos que estão no início e outros no final da Faculdade.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

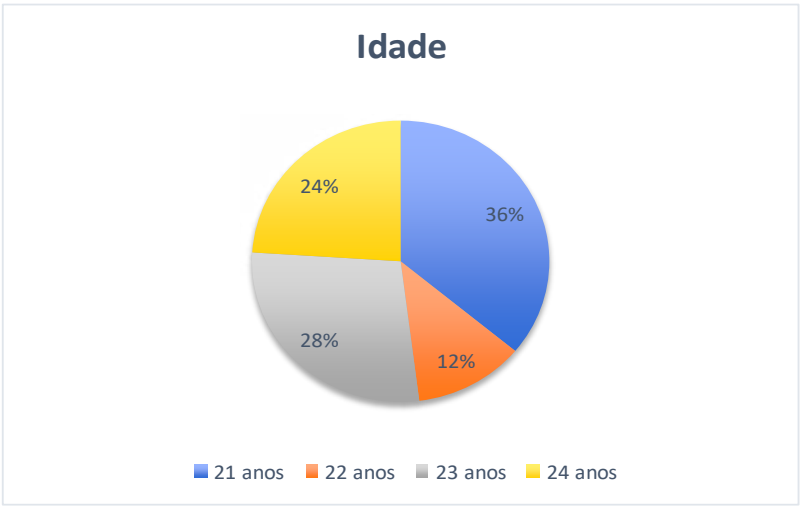
Gráfico 1 - Semestre que está cursando



Fonte: Própria autora, 2024.

Com relação à idade dos participantes, houve uma participação bem variada, conforme os critérios pré-estabelecidos, ou seja, participariam da pesquisa alunos com idade entre 21 e 24 anos. De acordo com o Gráfico 2, é perceptível que 36% dos alunos possuem 21 anos, 12% possuem 22 anos, 28% possuem 23 anos e 24% possuem 24 anos, portanto, um público com idades bastante diversificadas para realização do questionário.

Gráfico 2 – Idade dos participantes

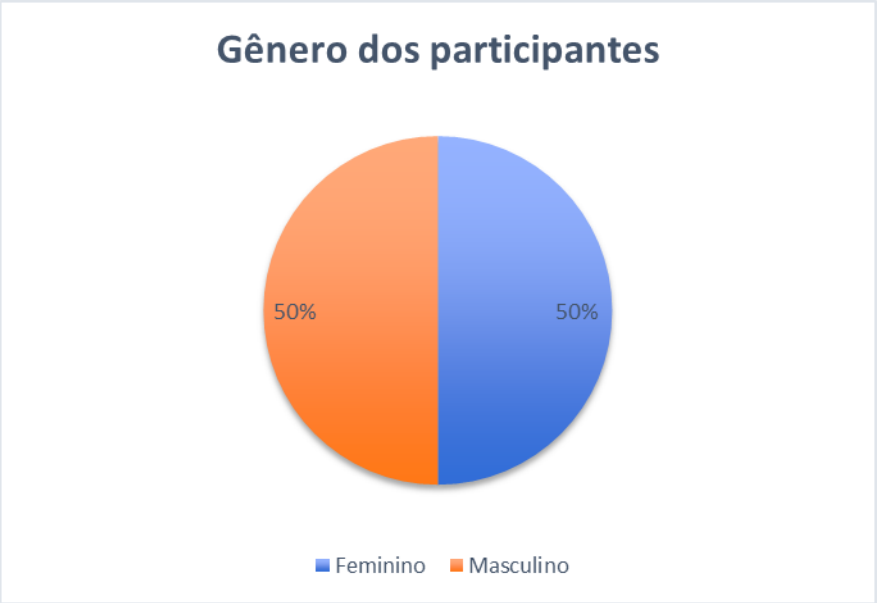


Fonte: Própria autora, 2024.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

Em relação ao gênero, como delimitado no percurso metodológico, a pesquisa envolve a participação de 50 estudantes, sendo 25 homens e 25 mulheres, permitindo uma avaliação geral quanto à percepção e conhecimentos acerca da Educação Financeira.

Gráfico 3 - Gênero dos participantes



Fonte - Própria autora, 2024.

4.2 Comportamentos referentes à Educação Financeira

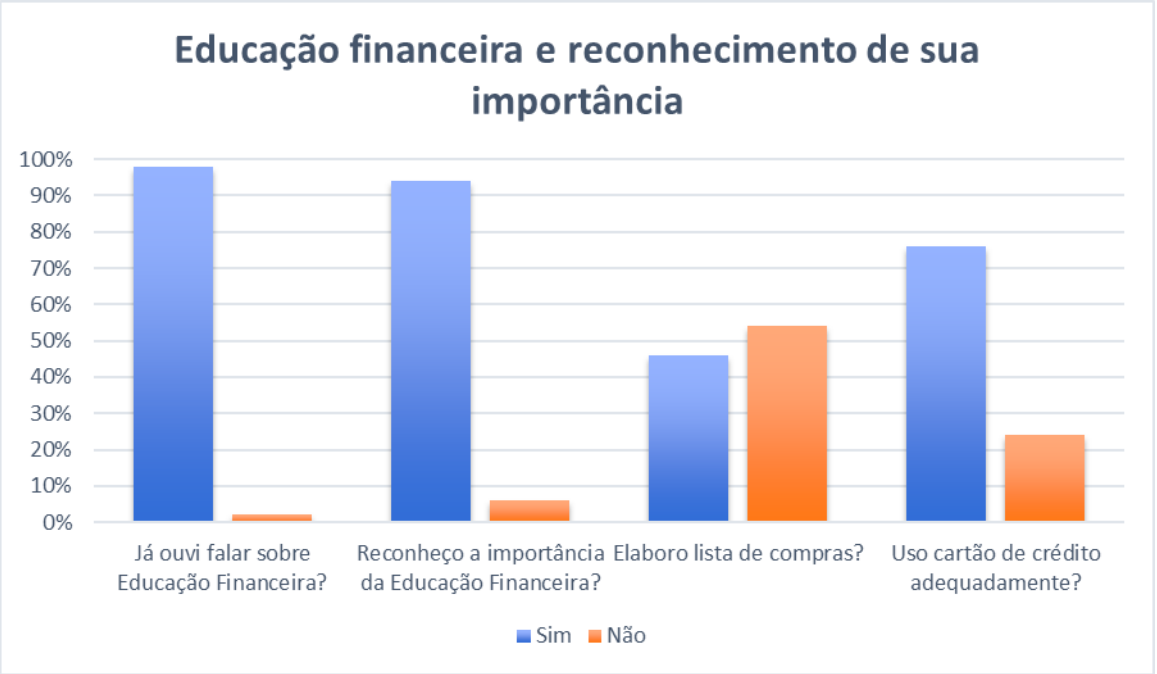
As quatro primeiras perguntas do formulário se referiam ao conhecimento sobre Educação Financeira e algumas das atividades que são exercidas pelos indivíduos: elaborar lista de compras e usar o cartão adequadamente. Quase 100% dos estudantes avaliados já ouviram falar e reconhecem a importância. Mas em contrapartida, a maioria afirma não elabora lista de compras e 24% dos avaliados não usam o cartão de crédito adequadamente.

Relacionado a esse aspecto, Ferreira (2017) destaca que “[...] a Educação Financeira não se trata de deixar de comprar o que gosta, ou de não fazer a viagem que se quer para guardar dinheiro [...]”. Pelas respostas obtidas, percebe-

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

se que há a relevância no quesito importância da Educação Financeira, porém, a maioria dos estudantes não conseguem colocar em prática.

Gráfico 4 – Educação financeira e reconhecimento de sua importância



Fonte: Própria autora, 2024.

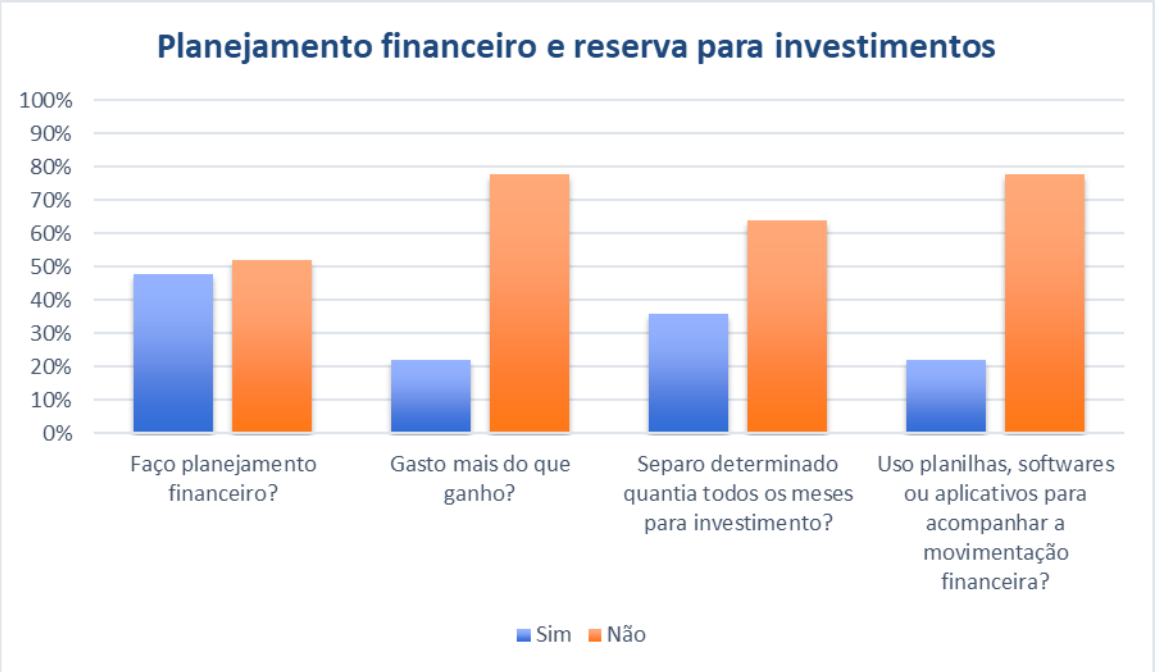
A próxima sessão de perguntas, conforme consta no Gráfico 5, são eixos da Educação Financeira e que permitem uma avaliação mais específica, isto é, se realmente os estudantes conseguem controlar suas finanças e se realmente colocam os aspectos da Educação Financeira em prática. A maioria dos alunos responderam que não fazem planejamento financeiro, não separam quantia para investimentos e não usam sistemas para controle financeiro. Das 50 pessoas avaliadas, a minoria respondeu que gasta um valor superior ao valor que recebe mensalmente. Dessa forma, pode-se concluir que apesar dos avaliados afirmarem que já ouviram falar sobre a Educação Financeira e reconhecem a sua importância, eles não colocam em prática o que é visto nessa área, o que requer capacitações e cursinhos frente à essa temática.

Nessa perspectiva, cita-se um possível índice de endividamento, o que se torna algo negativo para a economia do país. Diante do exposto, Ferreira (2017)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

cita que “A importância é tanta e pesa tanto na economia que até mesmo o governo já criou uma estratégia federal com o intuito de promover ações para melhorar o acesso à educação financeira no país”. Além disso, existem cursinhos e mentorias on-line que permitem uma maior percepção acerca das finanças pessoais e o quanto é positivo ter o reconhecimento acerca da Educação Financeira.

Gráfico 5 – Planejamento financeiro e reserva para investimentos



Fonte: Própria autora, 2024.

O último bloco de perguntas, observado no Gráfico 6, também se refere ao controle financeiro e a perspectiva relacionada a Faculdade. Como a Instituição de Ensino é privada, há os alunos que pagam a sua mensalidade e tem alunos que participam de programas do Governo Federal, como o PROUNI – Programa Universidade para todos.

Dessa forma, de acordo com os resultados obtidos, quase 70% dos estudantes avaliados pagam mensalidade da Faculdade que estudam, e 44% alunos são bolsistas do PROUNI, isto engloba ser bolsista parcial, pagando apenas 50% da mensalidade, que estão inclusos nos 70% dos estudantes que afirmaram

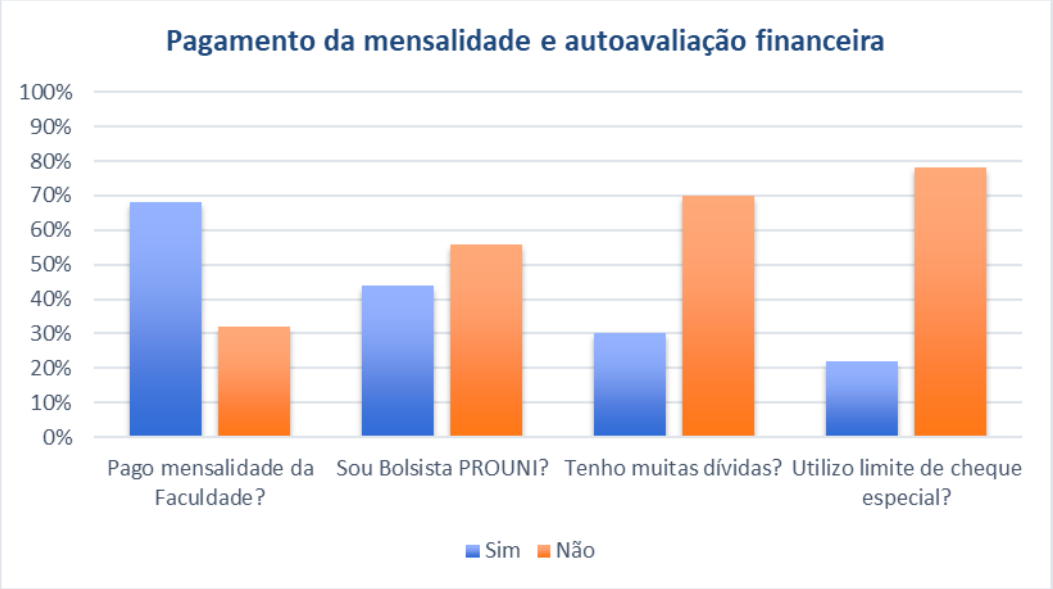
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

pagar mensalidade e bolsista integral, sendo isento de pagar a mensalidade do curso de Graduação.

Além disso, dos 50 alunos avaliados, 30% afirmam possuir muitas dívidas e 22% afirmam utilizar o limite de cheque especial. Savoia, Saito e Santana (2007), afirmam que algumas mudanças elevaram o nível dos serviços financeiros, porém a insuficiência de conhecimento da população acerca do assunto, acabaram por trazer resultados contrários ao esperado, impactando o aspecto de maneira individual e familiar.

Portanto, de maneira geral, dos 50 estudantes, a maioria afirma ter conhecimento acerca da Educação Financeira, mas a grande maioria também, pelas perguntas respondidas, não tem um efetivo conhecimento acerca da área, não se programam e possuem um mau planejamento financeiro, o que pode acarretar em vários problemas, como o endividamento.

Gráfico 6 – Pagamento da mensalidade e autoavaliação financeira



Fonte: Própria autora, 2024.

5. Conclusão

A Educação Financeira é vista como uma área de suma importância, não somente para discentes do curso de Administração, mas para todas as pessoas, de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

maneira geral. Essa área permite um profundo conhecimento acerca do controle financeiro, de forma que as pessoas consigam organizar suas finanças pessoas, reduzindo o nível de endividamento e permitindo saldo positivo para possíveis investimentos. Através da pesquisa, foi possível verificar sites que permitem novos conhecimentos acerca da Educação Financeira, de fácil acesso, através de plataformas grátis, como por exemplo, plataforma do Governo Federal.

A partir da pesquisa, que continham 12 perguntas acerca da Educação Financeira e organização das finanças, foi perceptível que dentre os 50 estudantes avaliados, entre homens e mulheres, de idade entre 21 e 24 anos e que estão cursando entre o 3º e o 8º período da Faculdade, a maioria afirmaram conhecer ou ouviram falar sobre a Educação Financeira, porém, através da pesquisa foi possível verificar que, na prática, os aspectos abordados pela área não são efetivos.

Ademais, foi possível concluir que a maioria dos alunos não se organizam financeiramente, apesar de uma pequena amostra ser utilizada, que apesar de eles afirmarem que possuem conhecimentos acerca da Educação Financeira, depreende-se que esse nível é baixíssimo, já que não conseguem se organizar financeiramente e que a maioria não utilizam sistemas para acompanhamento das finanças pessoais, o que se torna um ponto negativo e que gera, consequentemente, problemas futuros como o uso inadequado do cartão de crédito, utilização do limite de cheque especial, e, por fim, endividamento.

Por fim, enfatiza-se a importância da pesquisa em nível acadêmico, pessoal e profissional, sendo adquiridos novos conhecimento acerca da Educação Financeira e a percepção da necessidade de maiores explanações acerca da área, de forma a conscientizar os estudantes e a população em geral, acerca da importância do controle financeiro. Ademais, espera-se que a pesquisa possa ser eficiente para a continuação de outros trabalhos de pesquisa e que contribua eficazmente para estudantes do Curso de Administração e de todos aqueles que se interessam e percebem a necessidade e a importância da Educação Financeira.

Referências

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4082

ANDERLONI, L.; VANDONE, D.. Risk of over-indebtedness and behavioural factors. In: Risk tolerance in financial decision making. **Palgrave Macmillan**, London, 2011. p. 113- 132.

FERNANDES, A. H. DE S.; CANDIDO, J. G. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo**. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, São Paulo, v.5, n.2, p. 894-913, dezembro de 2014. Disponível em: < https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/4868/4506>. Acesso em: 18 maio 2023.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração, São Paulo, v.1, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

ISOPPO, M.; ZILLI, J. C.; BIFF, M. **Perspectivas para a educação financeira no ensino superior**. Open Journal Systems, Santa Catarina, v.3, p. 1-15, junho de 2019. Disponível em: < https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/admcomex/article/view/5247/4746>. Acesso em: 18 maio 2023.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M.. **Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs**. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

KEMPSON, Elaine. **Framework for the development of financial literacy baseline surveys**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 1, p. 0-1, 2009.

LELIS, M. G. Educação financeira e empreendedorismo. **Centro de Produções Técnicas**, 2006.

LUCCI, C. R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In.: IX Seminário em Administração - SEMEAD v. 9, São Paulo, SP, 2006.

LUSARDI, A.. Financial literacy skills for the 21st century: Evidence from PISA. **Journal of consumer affairs**, v. 49, n. 3, p. 639-659, 2015.

MORENO-HERRERO, D.; SALAS-VELASCO, M.; SÁNCHEZ-CAMPILLO, J.. **The knowledge and skills that are essential to make financial decisions: First results from PISA 2012**. FinanzArchiv: Public Finance Analysis, v. 74, n. 3, p. 293-339, 2018.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.41, n.6, p. (1121-1241), nov. 2007.